

Boletim

MISSIONÁRIO

3º TRIM
—
2021

DIVISÃO NORTE-AMERICANA

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este trimestre apresentamos em destaque a Divisão Norte-Americana, que superintende o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos da América, no Canadá, nas possessões francesas de St. Pierre e Miquelon, no território britânico ultramarino das Bermudas, nos territórios (pertencentes aos Estados Unidos da América) de Guam, da Ilha de Wake e das Ilhas Marianas do Norte, que se situam no Oceano Pacífico, e em três Estados vizinhos que têm uma livre associação com os Estados Unidos da América, a saber: Palau, as Ilhas Marshall e os Estados Federados da Micronésia. A região é o lar de 367 milhões de pessoas, incluindo um milhão e 250 mil Adventistas. Isto dá-nos o *ratio* de um Adventista para cada 293 pessoas.

Os projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre localizam-se no Estado Norte-Americano do Arizona, no Território Canadano de Nunavut e em Palau, um arquipélago com mais de 500 ilhas que faz parte da Micronésia, uma região do Oceano Pacífico Ocidental. Um quarto projeto visa prestar assistência a refugiados na totalidade da Divisão Norte-Americana.

Se quer tornar viva a sua Unidade de Ação da Escola Sabatina este trimestre, oferecemos uma ampla variedade de fotos e de outros materiais para acompanhar

cada história missionária. Mais informação é fornecida na “caixa” incluída em cada história.

Para além disso, pode descarregar um *PDF* com factos e atividades, fornecido pela Divisão Norte-Americana em bit.ly/NAD-2021. Pode seguir-nos também em facebook.com/missionquarterlies.

Pode descarregar a versão *PDF* da revista *Mission* destinada aos adultos e aos jovens em bit.ly/adultmission e a revista *Children's Mission* em bit.ly/childrensmision.

Os vídeos *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Um banco de imagens sobre Missão, que as crianças podem colorir, pode ser descarregado em bit.ly/bank-coloring-page.

Se eu lhe puder ser útil, contacte-me usando o endereço de *email* mcchesney@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar os membros da sua igreja a terem uma mente focada na Missão!

Andrew McChesney

Editor

OPORTUNIDADES

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a Divisão Norte-Americana a construir:

- Residências para os Colaboradores, na Escola de Palau, em Palau.

- A segunda fase de um Ginásio Multifunções, na Escola Indígena de Holbrook.

- Igrejas para refugiados e concessão de bolsas escolares, no Canadá e nos Estados Unidos da América.

- Igreja e Centro Comunitário em Igloodik, no Canadá.

Regresso Feliz

No segundo trimestre de 2018, o Boletim Missionário das Crianças relatou a história de Adrain. Ele estava a concluir o décimo segundo ano na Escola Adventista Indígena de Holbrook, uma escola missionária para os nativos americanos, localizada no Estado do Arizona.

Adrain não conheceu o pai; e a mãe estava constantemente alcoolizada. Aos sete anos, o irmão mais velho ensinou-o a beber e a usar drogas. Adrain não pensava que havia algo de errado na sua vida e não queria viver em Holbrook, quando foi matriculado no terceiro ano. Mas, ele aprendeu coisas novas na escola, incluindo a importância de tomar banho e de lavar as roupas, deixou de beber e de usar drogas. Também descobriu que jogar basquetebol o ajudava a melhorar o humor quando estava triste. No sétimo ano, estudou a Bíblia com o Pastor e entregou o coração a Jesus.

Vamos descobrir o que aconteceu a Adrain desde a sua formatura. A seguir está o seu relato nas suas próprias palavras.

Formei-me na Escola Adventista Indígena de Holbrook, em 2018. Entreguei a minha vida a Jesus e Ele ajudou-me a vencer o vício das drogas, do álcool, e a encontrar um propósito na vida. Seguindo os passos de um dos meus tios, decidi tornar-me engenheiro.

Matriculei-me na *Union College*, uma instituição Adventista no Nebraska e comecei uma nova jornada como estudante universitário.

Todos na faculdade eram impecáveis, amigáveis e felizes. Até os estrangeiros me cumprimentavam, e fiz amizades na sala de aula, no coro e nos desportos internos. Fui convidado para estudar a Bíblia com alunos de Teologia e gostei muito de todos os programas religiosos que a escola tinha para oferecer, incluindo o programa de pôr-do-Sol às sextas-feiras.

Tudo corria bem até descobrir que os custos dos meus estudos aumentariam para um valor significativo. Eu não fazia ideia. Quando recebi o recibo, fiquei chocado. No ano seguinte, decidi mudar-me para a escola na reserva Navajo. Depois de pesquisas online, vi que havia uma Faculdade técnica no Novo México com um bom programa de Engenharia. Fiquei muito feliz em continuar os estudos onde não precisaria de me preocupar com os altos custos de uma instituição cristã privada.

Entretanto, ao chegar, logo percebi que na escola não havia nenhum aluno cristão com quem pudesse socializar. A tentação de beber e de usar drogas foi esmagadora. Consegui evitar voltar a esse estilo de vida, mas fiquei sozinho.

Quando começou o segundo semestre, senti-me tão sozinho que não aguentava mais. Falei com

alguns funcionários da Escola Adventista Indígena de Holbrook com quem mantinha contacto. Surpreendentemente, havia uma vaga e eles queriam que eu voltasse para Holbrook, a fim de trabalhar na equipa da Reitoria e continuar os estudos através do programa de transferência universitária.

A diferença entre o ambiente da Faculdade Técnica e a Escola Adventista Indígena de Holbrook era imensa. Holbrook é o meu lar e estou feliz por voltar. Gostaria de voltar ao *Union College* para terminar os estudos, e oro para que Deus providencie um meio para regressar sem que fique com dívidas. Eu sei que Deus tem um plano para a minha vida. Por favor, orem por mim, enquanto O sigo aonde quer que me leve.

Há três anos, as ofertas ajudaram a dar um pontapé inicial para um novo ginásio e Centro de Saúde *New Life Center* na Escola Adventista Indígena de Holbrook. As ofertas deste trimestre ajudarão a terminar a segunda fase do Centro, onde a escola atuará no tratamento contra a obesidade, as doenças coronárias, a diabetes, a depressão e o suicídio entre os jovens e os adultos nativos americanos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a um jovem que conte esta história na primeira pessoa.
- Ler a história completa sobre Adrain, publicada em 2018: bit.ly/Adrain-2018.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Estratégico “*I Will Go*” da Igreja Adventista: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 6* – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos”, e *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 7* – “Ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”, encorajando “jovens e adultos a abraçar a crença (FB 22) de que o corpo é o templo do Espírito Santo, abstendo-se de álcool, tabaco, uso de drogas e outros comportamentos de alto risco. Abraçar os ensinamentos da Igreja (FB 23) sobre o casamento, e manter a pureza sexual” (KPI 7.2). Saiba mais sobre o Plano Estratégico em: IWillGo2020.org.

Proteção Divina

Sou Jodi Optiz. O meu marido, Derek, e eu estávamos numa viagem de três horas até à Escola Adventista Indígena de Holbrook, situada em Phoenix, no Arizona. Trabalho como secretária e assistente administrativa; e Derek como auxiliar de manutenção. Naquela tarde de sábado, eu dirigia o nosso *Jeep* e Derek dormitava.

Estávamos atrasados para chegar à igreja de Phoenix, a fim de ouvir o sermão de sábado à tarde. Porém, antes, precisávamos de ir buscar a minha mãe a casa dela. Chovia muito durante a viagem. A estrada molhada passava por muitas cadeias de montanhas, e atravessei muitas curvas sinuosas. Ainda assim, pisava no acelerador. Vários carros passavam acelerados ao nosso lado.

Aproximadamente a meio da viagem, o nosso carro entrou em hidroplanagem. Em alguns segundos, o *Jeep* girou 180 graus e bateu numa coluna de lama ao lado da estrada. Em seguida, rodopiou no lado de Derek, deslizou para trás na estrada e parou 75 metros após o ponto inicial do impacto.

Derek e eu ficámos completamente chocados. Derek tentou abrir a porta, mas ela não se moveu, porque estava presa na estrutura do carro. Em seguida, ele

sentiu um cheiro a fumo. Temendo que o carro se incendiasse, exclamou: “Temos de sair daqui!”

Naquele momento, a minha porta abriu-se. “Você está bem?”, perguntou a senhora que abriu a porta do carro. Ela tinha testemunhado todo o acidente e parou para ajudar. Alguns minutos depois, uma pequena multidão aproximou-se do veículo, perguntando se já tínhamos chamado o reboque. Quando estávamos prestes a responder que não, um reboque parou à nossa frente. O motorista, que era o proprietário da empresa de reboques, estava a regressar de uma consulta no dentista.

“Posso ajudar?”, perguntou. Então, sem que chamássemos a Polícia, um agente surgiu para direccionar o fluxo do tráfego que passava por nós. Essa ajuda foi muito necessária porque o nosso veículo estava localizado numa curva na ladeira e não havia muita visibilidade para quem se aproximava.

Em poucos minutos, o *Jeep* estava no reboque e pronto para seguir viagem. Analisámos os danos: havia duas rodas a funcionar, o capot e o tejadilho estavam intactos. Tudo o resto estava danificado. O veículo estava avariado.

Derek e eu acomodámo-nos no reboque, tentando juntar as peças do que acontecera. Pretendíamos levar um amigo connosco até Phoenix, mas o plano não deu certo. Normalmente, levávamos

a nossa cadela, mas ela não nos acompanhou naquela tarde. No lado oposto da estrada, distante da colina de barro na qual inicialmente colidimos, havia um despenhadeiro. Derek e eu sobrevivemos ao acidente com alguns cortes, músculos doridos e hematomas.

Como foi possível não atingirmos outros carros? Como terminámos no lado certo? Porque não batemos na grade de proteção e mergulhámos numa queda de 30 metros? A única resposta possível é que Deus poupou a nossa vida. Ele cuidou de tudo, antes mesmo de começarmos a nossa jornada. Em seguida, soubemos que, naquele dia, três amigos e familiares foram impressionados a orar por nós. Deus respondeu àquelas orações. Menos de uma hora após o acidente, amigos da escola de Holbrook foram buscar-nos e levaram-nos para casa.

O Salmo 94:22 diz: “Mas o Senhor é a minha torre segura; o meu Deus é a rocha em que encontro refúgio.” Deus tem-nos protegido muitas vezes na Escola Adventista. Somos verdadeiramente agradecidos a Ele pela Sua constante vigilância sobre nós.

Agradecemos pelas ofertas generosas que foram doadas há três anos e que ajudaram a dar início a um novo ginásio e a um Centro de Saúde chamado *New Life Center* na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Este trimestre, as ofer-

tas ajudarão a finalizar a segunda fase do centro, permitindo a escola atuar no tratamento contra a obesidade, as doenças coronárias, a diabetes, a depressão e o suicídio entre as crianças e os jovens nativos americanos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a uma jovem que apresente esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias missionárias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Jodi contou a sua história missionária para “ajudar jovens e adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. *Esse é o Objetivo de Crescimento Espiritual N° 7 do Plano Estratégico da Igreja Adventista do Sétimo Dia “I Will Go”*. Conheça mais sobre este projeto em IWillGo2020.org.

Tu Não Estás Sozinho!

Nota: Pedir a uma jovem que apresente esta história na primeira pessoa.

O meu nome é Aliandra e tenho 17 anos. Durante toda a minha infância, experimentei coisas pelas quais as crianças não deveriam passar. Vi pessoas ficarem alcoolizadas e perderem a razão por causa das drogas. Também vi pessoas a fumar maconha, esperando sentirem-se bem por um curto período de tempo.

A minha mãe é Navajo e o meu pai é Mexicano. No início, a minha família era boa, amável e frequentávamos a igreja aos domingos. Porém, a minha mãe começou a beber e tudo pareceu sair do lugar. Quando eu era uma garotinha, vi o meu pai espancar a minha mãe com as próprias mãos e, algumas vezes, com um taco de sinuca. Eu ficava com medo porque me sentia fraca e desamparada. Não tinha forças para mudar esse cenário. A minha mãe entrava e saía da cadeia por acusações de violência doméstica, por conduzir embriagada, e outros motivos. Isso magoou muito o meu coração.

Ao mesmo tempo, o meu pai não ficava muito tempo em casa. Foi deportado para o México muitas vezes, mas regressava sempre

aos Estados Unidos da América. Ele nunca me desejou um feliz aniversário. Mas, de alguma forma, Deus fortaleceu-me diariamente para seguir adiante. Embora não tivesse um pai terreno para cuidar de mim, tive um Pai Celestial que me ama. Eu costumava esconder os meus sentimentos e agir como se tudo estivesse bem. As pessoas perguntavam-me como eu mantinha esses sentimentos escondidos. Foi difícil, mas acostumamo-nos, quando não há ninguém disponível para ouvir como nos sentimos.

Enquanto eu crescia, mudei e tornei-me numa pessoa diferente. Tornei-me superprotetora dos meus irmãos mais novos. Entrei em muitas brigas, fugi da escola para ser popular e comecei a fumar maconha. Então, quando estava com doze anos, percebi que não queria tornar-me como os meus pais, embora não soubesse o que fazer.

Depois de um ou dois anos, decidi estudar na Escola Adventista Indígena de Holbrook e começar o nono ano. Ali, aprendi a amar mais Cristo e percebi o grande amor que Ele tem por mim. A despeito de tudo o que enfrentei, Deus tinha um plano para mim, que incluía ir para Holbrook. A minha compreensão da vida mudou. Agora sei que Deus esteve sempre ao meu lado. Eu nunca tinha percebido isso. Ele sempre esteve ao meu lado, dando-me força

para seguir adiante, apesar do que vivi. Até hoje, Ele continua a dar-me forças em tudo o que faço, em cada decisão que tomo e todas as vezes que penso em desistir.

O meu verso favorito está em Êxodo 14:14, que diz: “O Senhor lutará por vocês; tão-somente acalmem-se” (NVI). Deus dará a vitória sobre qualquer coisa por que estejamos a passar, se permitirmos que Ele cuide de tudo. Estamos nas Suas mãos e Ele luta por nós. Não estamos sozinhos!

Estamos gratos pelas ofertas generosas que foram doadas há três anos. Elas contribuíram para que o novo ginásio e o Centro de Saúde chamado *New Life Center* fossem estabelecidos na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Porém, necessitamos de concluir a segunda etapa do Centro. Nele, jovens nativos americanos e crianças receberão tratamento preventivo contra a obesidade, as doenças coronárias, a diabetes, a depressão e o suicídio.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- O Boletim Missionário não identifica pessoas menores de 18 anos com os seus nomes completos.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais histórias missionárias e informações da Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os seguintes componentes do Plano Estratégico “*I Will Go*” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 7* – “Ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”, encorajando “jovens e adultos a abraçar a crença (FB 22) de que o corpo é o templo do Espírito Santo, abstendo-se de álcool, tabaco, uso de drogas e outros comportamentos de alto risco. Abraçar os ensinamentos da Igreja (FB 23) sobre o casamento, e manter a pureza sexual” (KPI 7.2). Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Cercada de Amor

Shanel Draper. Este é o meu nome. Tenho 24 anos e, embora tenha crescido com a família numa cidade pequena, presenciei o alcoolismo, as drogas e outros eventos violentos quase diariamente. Era algo comum. Lembro-me de ter visto pessoas colocarem cercas nas escolas, mas isso não impedia que o álcool, as drogas e a violência chegassem às salas de aula. Durante o Ensino Secundário, os *gangs* passaram a brigar e a levar drogas e bebidas alcoólicas. Algumas vezes, caminhar da paragem de autocarro até à minha casa era perigoso. Talvez essa fosse uma das razões por que a minha mãe e a minha tia decidiram tirar-me da escola pública para uma escola particular.

A primeira escolha da minha mãe foi uma escola particular no Estado Americano do Novo México, mas fui colocada numa lista de espera. Então, considerámos outra escola no Novo México. Mas eu não consegui estudar, porque era uma escola em tempo integral e não tinha dormitório. Finalmente, a minha mãe entrou em contacto com um casal de parentes cujos filhos estudavam na Escola Adventista Indígena de Holbrook, no Arizona. A escola ficava um pouco distante de casa, mas a minha mãe

e a minha tia decidiram que seria o melhor para mim.

Entrei no nono ano em agosto de 2010. Foi a primeira vez que fiquei longe da família. Eu não tinha problemas em fazer as minhas tarefas, como lavar roupas, limpar o quarto e cuidar de mim mesma. A única coisa para a qual não estava preparada era a aula de religião. Anteriormente, eu tinha frequentado a Igreja com vários tios, mas somente porque não me era permitido ficar em casa sozinha. As minhas tias levaram-me para várias igrejas e até para a Escola Cristã de Férias. Mesmo assim, eu não sabia como ler a Bíblia.

Na Holbrook, foi constrangedor não saber ler a Bíblia. Mas, lentamente comecei a aprender sobre Jesus e como Ele atua na nossa vida. Finalmente, decidi entregar-Lhe o meu coração.

Depois de quatro anos, formei-me na Escola Adventista; em seguida, fiz Faculdade por dois anos, mas a vida levou-me para outras coisas. A minha vida tornou-se atribulada, perdi Jesus de vista e deixei de ser Adventista. Enquanto visitava um amigo no Texas, soube que a minha tia, que era como uma mãe para mim, estava muito doente e tinha sido internada muitas vezes no hospital em Phoenix, no Arizona. Eu apanhei um voo do Texas até ao Arizona no meu aniversário, a fim de lhe fazer uma surpresa. Passei

os seus últimos dias fazendo-lhe companhia.

Depois da sua morte, fugi de casa e voltei para o Texas. Mas não estava feliz. Quando um amigo de Holbrook me informou sobre uma vaga de trabalho na escola, aproveitei a oportunidade. Quando voltei, trabalhei com os estudantes, e isso trouxe-me muita alegria. No ano seguinte, a escola pediu-me que regressasse como coordenadora de bolsas. Voltar a Holbrook mudou a minha vida de muitas maneiras e foi incrível estar cercada de amor.

Agradecemos pelas ofertas generosas que, há três anos, ajudaram a dar início ao ginásio e ao Centro de Saúde *New Life Center*. Ele está ligado à mesma Escola Adventista Indígena de Holbrook. Este trimestre, a oferta permitirá finalizar a segunda fase do Centro. Então, a escola disponibilizará tratamento contra a obesidade, as doenças coronárias, a diabetes, a depressão e o suicídio entre crianças e jovens nativos americanos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Esta história deve ser apresentada, na primeira pessoa, por uma jovem.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras histórias missionárias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Estratégico do “*I Will Go*” da Igreja Adventista: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 6* – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos”, e *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 7* – “Ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”, encorajando “jovens e adultos a abraçar a crença (FB 22) de que o corpo é o templo do Espírito Santo, abstendo-se de álcool, tabaco, uso recreativo de drogas e outros comportamentos de alto risco. Abraçar os ensinamentos da Igreja (FB 23) sobre o casamento, e manter a pureza sexual” (KPI 7.2). Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Curando Corações

Como é ser preceptora de um grupo de dezenas de adolescentes e jovens raparigas da Escola Adventista Indígena de Holbrook? Eu, Nannette Ortiz, de 53 anos, vi Lily na primeira vez que vim para esta escola. Imediatamente, a jovem de 17 anos adotou-me como sua avó. Ela estava sempre disposta a ajudar-me. “Posso ajudar a fazer *mufins* esta semana?”, ou: “Posso ajudar a escrever os versos bíblicos no quadro?”, ela perguntava.

Lembro-me claramente de outra pergunta que me fez no início do ano letivo. “Você sabia que eu tive que fechar um contrato duas vezes o ano passado?” Sobre o que estava ela a falar? Eu tinha conhecimento de que, no ano anterior, ela esteve tão deprimida que correu o risco de se magoar. Então, assinou um contrato prometendo procurar ajuda antes de fazer algo contra si própria.

Muitas raparigas que chegavam à escola carregavam uma bagagem emocional muito pesada. Elas experimentaram muitas formas de trauma, inclusive na tenra infância. Lembro-me de ter ouvido uma aluna do segundo ano, Rose, contar que tinha testemunhado o assassinato do pai. Certa noite, enquanto saía da minha escriturinha em direção à cama, a jovem

correu na minha direção e pulou para os meus braços. “Eu não consigo dormir”, ela disse. “Vejo o meu pai a sorrir através da janela.” Levei-a para o quarto, cantei e orei com ela. Eu também enfrentava problemas de insónia, preocupada com os problemas das garotas.

Depois de dois meses na escola, Lily confidenciou como era atormentada por pesadelos terríveis. Quando ela começou a descrever os pesadelos, entendi porque eu tinha ido para aquela escola. Tive os mesmos pesadelos quando era adolescente. Deus queria que eu desenvolvesse um relacionamento especial com Lily, para que ela também pudesse superar esses pesadelos com a ajuda d’Ele. Contei-lhe que Deus me tinha livrado dos pesadelos com o Seu poder e que poderia fazer o mesmo com ela.

Alguns alunos preferem ficar na escola em vez de ir para casa durante as férias. Isso acontece porque o ambiente familiar é tóxico. Eu lembro-me de Rose, a aluna do segundo ano, que tinha passado a interrupção escolar com a mãe. Quando abri a porta, ela observou o ambiente e suspirou: “É bom estar em casa!”

Lily evitava ir para casa. Até hoje, não sei que tipo de trauma ela passou e que lhe causou tantos danos emocionais. Mas esse não é o meu trabalho. A minha missão é mostrar amor incondicional a todas as crianças e compreender

que eu sou a sua cuidadora e Deus é o seu Curador. Naquela mesma semana, enquanto estudávamos a história da Criação, perguntei a Lily: “Conhecias esta história antes de vires para esta escola?” A resposta foi: “Não.” “E a Bíblia? Já viste uma Bíblia na tua casa ou na casa da *shimasani* (avó materna)?” Ela balançou a cabeça negativamente. A primeira vez que tivera contacto com uma Bíblia foi quando chegou à Escola Adventista Indígena de Holbrook.

Expliquei a Lily que muitas pessoas consideram a história da Criação como um conto. “O que pensas sobre esta história?”, perguntei. Lily não tinha dúvidas. “O Sr. Hubbard, professor de matemática, começa sempre a aula com um pequeno devocional”, ela disse. “Hoje, ele fez-nos pensar que as coisas não surgiram do nada. Existe a necessidade de um Criador!” As conversas com Lily e outras adolescentes fizeram-me lembrar de I Coríntios 3:6, onde Paulo diz: “Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fazia crescer.”

Há três anos, teve início a construção do *New Life Center* na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Trata-se de um ginásio e Centro de Saúde onde crianças e jovens nativos americanos recebem tratamento contra a obesidade, as doenças coronárias, a diabetes, a depressão e o suicídio. As ofertas deste trimestre ajudarão a fi-

nalizar a segunda fase do Centro. Obrigado pela generosidade.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a uma senhora que apresente esta história na primeira pessoa.
- Os nomes foram modificados para proteger a privacidade dos alunos.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias missionárias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Estratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 6* – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos”, incentivando “todos os membros e os jovens ainda não batizados a adotar e praticar princípios de mordomia relativos ao tempo, aos dons espirituais, aos dízimos e às ofertas” (KPI 6.5). E “os membros, a demonstrarem compreensão intercultural e a respeitarem todas as pessoas” (KPI 6.6). Conheça mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Praia ou Deserto?

O meu marido, Loren, e eu (Diana Fish, 56 anos) tínhamos o emprego dos nossos sonhos. Ele era bem-sucedido no trabalho em aconselhamento, e eu trabalhava em desenvolvimento no Hospital *Advent Health*. Nós amávamos a vida à beira-mar da Florida. Mas, parecia que faltava algo. Então, começámos a orar para que Deus nos conduzisse a um ministério em tempo integral. Entretanto, na verdade, não estávamos abertos a ser conduzidos para qualquer lugar, exceto para o Tennessee, onde os nossos filhos e netos moravam.

Por impulso, participei num congresso organizado pelo Ministério da Mulher da Divisão Norte-Americana. Foi um momento poderoso de oração e entrega completa a Deus. Durante o congresso, casualmente passei pelo *stand* da Escola Adventista Indígena de Holbrook no salão de exposições, e notei as belas cerâmicas feitas pelos alunos. Comprei três esculturas de cavalos.

Enquanto fazia a minha compra, uma mulher perguntou sobre o meu trabalho. Quando disse que trabalhava em desenvolvimento, apontou entusiasmada para outra mulher no *stand*. “Ela é a nossa diretora de desenvolvimento e está a reformar-se!”, disse. Então, informou-me de que Holbrook es-

tava localizada no Arizona. “Não há possibilidade de nos mudarmos para lá”, pensei. O meu marido e eu gostávamos de água. O deserto do Arizona não estava na nossa lista de lugares onde queríamos morar.

Seis meses se passaram. Loren e eu continuámos a orar. Um amigo informou Loren sobre uma vaga aberta para professor de serviço social na *Southern Adventist University* no Tennessee, e começámos a sonhar com a nossa mudança. Loren decidiu, à última hora, assistir à Sessão da Conferência Geral de 2015, em San Antonio, no Texas. Durante aquele evento, viu, à distância, um cavalo de cerâmica no espaço de exposições, e viu-se à procura da Escola Adventista Indígena de Holbrook. Uma mulher no *stand* notou o seu crachá com as letras “ASCL”. “Isso significa ‘clínico licenciado’ alguma coisa?”, ela perguntou.

Loren concordou com a cabeça. “Assistente Social Clínico Licenciado”, respondeu. “Nós precisamos de um profissional desta categoria!”, a mulher exclamou com entusiasmo. Loren sorriu nervosamente, procurando uma forma de fugir da conversa, mas a mulher perguntou sobre o emprego da sua esposa. Ele respondeu que ela trabalhava em desenvolvimento no Hospital da Florida. “Nós também precisamos de alguém para esse cargo!”, a senhora disse, acenando para o marido, que era o diretor

de Holbrook. Loren contou-me o que aconteceu.

Algumas semanas depois, decidimos visitar Holbrook no fim das férias. Antes de chegar, Loren recebeu um telefonema da *Southern Adventist University*. Ele não tinha conseguido o emprego. Ficamos preocupados. Percebi que Deus estava a testar a minha disposição para a ir para onde Ele dirigisse. Loren e eu passamos mais de nove horas a conversar com os funcionários de Holbrook sobre a escola missionária para crianças e jovens nativos americanos. Soubemos que eles sonhavam em ter um aconselhamento cristão disponível 24 horas por dia para os alunos que lidavam com transtorno de stresse pós-traumático e outras enfermidades mentais. Naquela noite, lutei para dormir.

Mas, na manhã seguinte, antes de abrir os olhos, pensamentos sobre como seria maravilhoso trabalhar em Holbrook começaram a passar na minha mente. Pulei da cama e notei um livro na estante. Peguei na minha mochila e tirei o mesmo livro que Loren tinha recebido na Sessão da Conferência Geral. Eu tinha colocado o livro no último momento. O livro tinha o seguinte título: “*Follow: Anytime, Anywhere, at Any Cost*” (Siga: a qualquer hora, a qualquer lugar e a qualquer custo), de Don McClafferty. Naquele momento, percebi que Deus me chamava para

trabalhar na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Pedi que Ele colocasse o mesmo sentimento no coração de Loren. Orei e esperei.

Alguns dias depois, enquanto entrávamos na nossa casa na Florida, Loren anunciou que estava convicto de que Deus desejava que nos mudássemos para Holbrook. Naquela tarde, enviámos o nosso currículo e começamos a empacotar as nossas coisas. Após duas semanas, fomos contratados. Somos gratos por seguir Deus em Holbrook.

A Escola Adventista Indígena de Holbrook necessita de finalizar a segunda fase do ginásio e Centro de Saúde *New Life Center*. Por meio desse Centro, a escola atuará no tratamento contra a obesidade, as doenças coronárias, a diabetes, a depressão e o suicídio entre crianças e jovens nativos. Há três anos, ofertas generosas permitiram iniciar o projeto. Este trimestre, agradecemos a liberalidade de todos na entrega de ofertas que ajudarão a concluir a segunda fase do *New Life Center*.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a uma irmã que apresente esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico do “I Will Go” da Igreja Adventista: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 1* – “Reavivar o conceito de Missão mundial e sacrifício pela Missão como um modo de vida, envolvendo não apenas Pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer Discípulos”, através do “aumento do número de membros da Igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas, com o objetivo do Envolvimento Total dos Membros” (KPI 1.1). *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 5* – “Aumento significativo dos membros da Igreja na oração diária, no estudo da Bíblia e da lição da Escola Sabatina, na leitura dos escritos de Ellen G. White e no envolvimento noutras formas de devoção pessoal” (KPI 5.1). *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 6* – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos” através do KPI 6.6, que diz: “Os membros da Igreja exibem compreensão intercultural e respeito por todas as pessoas.” Conheça mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Uma Amizade Especial

Um adolescente de 15 anos era missionário nas Ilhas Marshall e travou uma amizade incomum com um missionário aposentado de 77 anos, que morava no Estado americano do Texas. A amizade começou quando o missionário aposentado, o avô Bob, conheceu a família do rapaz por meio das histórias missionárias no Bole-tim Missionário. O pai do jovem era o diretor da Escola Adventista Missionária. A mãe lecionava na mesma instituição na ilha remota de Ebeye. O avô Bob queria fazer algo especial para apoiar a família. Ele já contribuía com ofertas missionárias a cada semana e também doava uma oferta especial no último sábado do trimestre, que, em 2018, ajudou a escola. Mas ele queria fazer mais. Então, decidiu enviar mensalmente uma caixa com brinquedos, alimentos e material escolar para a família e outros missionários na ilha.

Raijan tinha 13 anos quando chegou a primeira caixa. Ele e a família ajoelharam-se e agradeceram a Deus antes de abrir o presente. Mas, antes que pudesse brincar com um brinquedo novo ou provar uma guloseima, o pai sugeriu que escrevesse uma carta de agradecimento ao avô Bob. E

foi dessa maneira que essa amizade incomum por correspondência começou. O avô Bob enviava os pacotes e Raijan respondia com cartas escritas à mão.

Durante três anos, Raijan recebeu muitas caixas, e enviou cartas de agradecimento por todas elas. Ele escreveu sobre a alegria que sentia ao receber os pacotes. Contou sobre os problemas na escola. Expressou o medo da morte, quando, numa mesma semana, um colega morreu inesperadamente, bem como a estrela do Basquetebol Kobe Bryant, que faleceu num acidente de helicóptero. Logo depois de enviar a carta sobre a morte, ele recebeu uma resposta do avô Bob. Era a primeira vez que o avô Bob enviava uma carta.

Passadas três semanas, o avô Bob foi internado e, em pouco tempo, voltou para o Lar para Idosos. Durante as duas semanas no Lar para Idosos, o avô Bob preparou oito caixas para Raijan e sua família. O avô Bob faleceu e o filho ficou responsável por enviar os pacotes para a família de Raijan. O falecimento do avô Bob deixou Raijan consternado, mas ele escreveu a última carta e enviou-a ao filho do avô Bob em resposta ao pacote:

Lamento profundamente. No dia em que soubemos do falecimento do avô Bob, fiquei chocado, embora soubesse que lhe restavam poucos dias de vida. Mas, esperava o contrário. No início de fevereiro, escrevi

sobre como a morte pode alcançá-
-nos facilmente, como seres huma-
-nos, e acerca das recentes mortes
de um colega e do jogador famoso
de basquetebol, Kobe Bryant. Após
uma semana, ele respondeu-me, di-
zendo que, embora seja muito triste
quando alguém morre, não precisa-
mos de temer, porque Deus já ven-
ceu. Ele disse que devíamos viver
como se fôssemos morrer amanhã,
e, ao mesmo tempo, como se fôsse-
mos viver por 100 anos. O avô Bob
incentivou-me a seguir adiante com
a minha vida ou, então, poderia per-
der as novas oportunidades que a
vida poderia trazer. Portanto, deve-
ria viver cada dia como uma oportu-
-nidade nova de testemunhar sobre
Deus e, potencialmente, ganhar vi-
-das para Ele. Sou muito grato pelo
seu incentivo e conforto, porque ago-
-ra estou menos triste do que estaria,
se não fosse a sua carta. Embora não
o tenha conhecido pessoalmente, fui
influenciado e incentivado por ele
a ser uma pessoa mais gentil, ami-
-gável e amorosa. E embora nunca o
conheça pessoalmente neste mundo,
eu acredito firmemente que o verei
quando todos nós chegarmos ao Céu.
Posso não saber quanta tristeza você
pode estar a sentir, mas sei que Deus
entende quaisquer circunstâncias
pelas quais passamos e que podemos
encontrar conforto n'Ele.

Agradecemos pelas ofertas
missionárias que apoiam o tra-
-balho missionário nas Ilhas Mar-

shall e ao redor do mundo. Tam-
-bém agradecemos a disposição de
fazer algo mais para o avanço da
obra de Deus no tempo do fim.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Raijan: <RAY-jahn>.
- O avô Bob é Robert McChesney, um missionário aposentado que lecionou em instituições Adventistas na Zâmbia, no Zimbabué, na Indonésia e nos Estados Unidos da América durante 40 anos. Ele era pai do editor do Boletim Missionário, Andrew McChesney.
- Assistir ao vídeo sobre Raijan no YouTube: bit.ly/Surprise-Box-NAD.
- Fazer o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais histórias e outras informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os seguin-
-tes componentes do Plano Estrat-
-gético da Igreja Adventista “I Will
Go”: *Objetivo de Crescimento Espiri-
-tual N° 6* – “Aumentar a adesão, re-
-tenção, recuperação e participação
de crianças, jovens e adultos”, in-
-centivando “todos os membros e os
jovens ainda não batizados a adotar
e praticar princípios de mordomia
relativos ao tempo, aos dons espiri-
-tuais, aos dízimos e às ofertas” (KPI
6.5). E “os membros a demonstra-
-rem compreensão intercultural e a
respeitarem todas as pessoas” (KPI
6.6). *Objetivo de Crescimento Espiri-*

tual N° 7 – “Ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Futebol, Sopa e Deus

Narrador: Nunavut é o maior e mais novo território localizado na região mais ao norte do Canadá. Nunavut, que foi criado em 1999, é um território imenso e com pouca densidade demográfica, com tundras, montanhas escarpadas e vilarejos remotos que são acessíveis somente de barco ou avião. Ele é o lar de um pequeno grupo de Adventistas. Hoje conheceremos um desses irmãos. Poderia apresentar-se?

Sakhile: O meu nome é Sakhile. Sou casada e tenho dois filhos, um menino e uma menina. Trabalho como enfermeira na capital de Nunavut, Iqaluit, cidade com aproximadamente oito mil habitantes. Há um ano, mudámo-nos para cá. Morávamos em Pond Inlet, uma pequena comunidade de 1800 pessoas ao norte de Nunavut.

Narrador: O território de Nunavut enfrenta grandes desafios, como falta de casas e violência doméstica. O que podem fazer os Adventistas?

Sakhile: Quando chegámos a Pond Inlet, conhecemos uma família jamaicana Adventista. Depois de eles se terem ido embora, éramos os únicos Adventistas e vivíamos no coração da Comunidade. O meu marido trabalhava para o governo municipal e eu era a única enfermeira local. Se não estivés-

semos a trabalhar, as coisas não teriam acontecido na Comunidade. Como consequência, podemos dizer que ocupávamos posições de influência. Isso tornou difícil testemunhar. Algumas pessoas estavam dispostas a aceitar tudo o que falávamos como verdade e não desejávamos tirar vantagem disso. Também não queríamos que pensassem que usávamos as nossas posições para impormos as nossas crenças. Por isso, éramos muito cuidadosos. Mas houve alguns projetos que realizámos. Começámos um clube de futebol para meninas de nove a doze anos. Pond Inlet não tinha nenhum clube de futebol para raparigas e esta era uma boa influência para a Comunidade. Os adultos começaram a notar que as meninas já não andavam desocupadas pelas ruas. Elas agora tinham um propósito. Participavam no clube, treinando, fazendo refeições e encontrando-se com as amigas. Também ensinámos as raparigas a arrecadar fundos para o clube. Além de ensinar a fazer bolos para vender, oferecemos cursos sobre mentoria. Ensinámos as garotas a assumirem a responsabilidade pelo clube, para que pudessem continuar sem a nossa ajuda.

Outra coisa que impactou a Comunidade foram os amigos dos nossos filhos. Eles pediram para vir à nossa casa para brincar nas noites de sexta-feira e aos sábados. Os nossos cultos eram realizados

aos sábados e convidámos as crianças para participarem connosco.

Narrador: Quais são as diferenças entre Iqaluit e Pond Inlet?

Sakhile: Várias famílias Adventistas vivem em Iqaluit e o companheirismo ajuda muito no crescimento da nossa espiritualidade. Eu posso telefonar para os membros da Igreja e pedir para orarem por nós. Sinto que existe uma rede de segurança. Em Iqaluit, dou aulas na classe dos juvenis e estou a fazer planos para que as crianças se envolvam em ajudar os idosos e pratiquem outros atos de bondade.

Narrador: Qual é o seu sonho para a igreja Adventista local?

Sakhile: Precisamos de um templo. As nossas iniciativas de evangelismo estão muito limitadas pela nossa incapacidade em dispor de um local mais adequado para chamarmos “lar”. Há vários anos, quando visitei Iqaluit pela primeira vez, tínhamos um local dedicado aos cultos de sábado, onde servíamos sopa aos sem-abrigo durante a semana. Embora não operássemos o refeitório aos sábados, essas pessoas sabiam que poderiam ir ao prédio no sábado para uma refeição comunitária. O espaço menor que agora alugamos não é grande o suficiente para as refeições. A minha classe da Escola Sabatina reúne-se na sala de estar de casa. A classe dos primários reúne-se na sala de estar de outra pessoa e uma terceira classe de crianças reúne-se noutra

casa. Os adultos reúnem-se na nossa igreja alugada. Seria maravilhoso, se pudéssemos realizar os cultos e outras reuniões num só lugar.

Narrador: Agradecemos por nos mostrar uma visão rápida sobre este território remoto de Nunavut, no Canadá. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma nova igreja e um centro de serviço comunitário para testemunhar de Deus numa das Comunidades de Nunavut. Muito obrigado pelas generosas ofertas do trimestre.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- A apresentação desta entrevista necessita de duas pessoas. Os participantes não precisam de memorizar o texto, mas devem estar familiarizados com o conteúdo.
- Pronúncia de Nunavut: <NUUN-ə-vut>.
- Pronúncia de Iqaluit: <ee-KAL-oo-it>.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Estratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 1* – “Reavivar o conceito de Missão mundial e sacrifício pela Missão como um modo de vida que envolva não apenas os Pastores, mas todos os membros da

Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos” através do “aumento do número de membros da Igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo do Envolvimento Total dos Membros” (KPI 1.1). *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 5* – “Discipular indivíduos e familiares numa rotina espiritual”. Conheça mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Anjo no Posto de Gasolina

Lamphai olhou, perplexa, para o confuso labirinto de estradas ao redor e acima dela, na cidade americana de Chicago. Ela não fazia ideia de como encontrar o marido. Olhou para as quatro crianças sentadas no carro e pensou no que fazer a seguir.

O casal tinha chegado aos Estados Unidos da América como refugiados do Laos, país do Sudoeste Asiático, e estavam a viajar com os seis filhos por todo o país, em busca de um trabalho. Eles saíram de Sacramento, na Califórnia, e viajaram 2250km até Grand Island, no Nebraska, onde souberam que uma fábrica estava a admitir pessoas com pouca fluência na língua inglesa. Mas, quando chegaram, souberam que os cargos estavam preenchidos. Eles estavam no meio dos Estados Unidos da América, com seis filhos, sem casa, sem emprego e com um inglês básico.

Para complicar o problema, Lamphai não tinha coragem de conduzir nas estradas americanas. Ela tinha obtido a sua carta de condução, recentemente, na Califórnia, e dois amigos acompanharam a família até ao Nebraska. Um conduzia o carro da família e o outro o camião das mudanças. Mas eles não puderam ficar.

Entrando em contacto com todos os que poderiam ajudá-los, Lamphai e o marido souberam de uma possível vaga de emprego em Holland, no Michigan, uma cidade localizada a 1200km de distância. Lamphai decidiu desbravar a estrada americana, e, confiante de que Deus estaria ao seu lado, a família começou a viagem de 12 horas até ao Michigan. O marido foi à frente, dirigindo o camião com dois filhos e todos os seus pertences. Ela seguiu no carro com os outros quatro filhos.

Tudo correu bem até chegar a Chicago. Lamphai tentou seguir o marido de perto, mas ela viu-se presa no trânsito intenso e perdeu de vista o camião. Perplexa e confusa no emaranhado de pistas, sem saber que caminho escolher, ela parou num posto de gasolina. Nem ela nem o marido tinham telemóvel. Não havia nenhum meio de entrar em contacto com ele e ela não tinha ideia de como encontrar o seu destino. A sua única esperança era Deus. Ela estava agradecida pelos missionários que visitaram o campo de refugiados na Tailândia e lhes apresentaram o Pai. Juntos, ela e os quatro filhos oraram a Deus pedindo ajuda.

Quando abriram os olhos, viram um homem gentil caminhar na direção deles. “Deixe-me adivinhar”, ele disse, “você está à procura do seu marido, Veuy?” “Sim!”, ela respondeu, com surpresa. En-

tão perguntou-se: “Como é que este completo desconhecido sabe o nome do meu marido?”

“Entre no carro e siga-me”, o homem indicou, virando-se em direção ao seu carro. “Vou ajudá-la a encontrá-lo.” Obedientemente, Lamphai seguiu-o, em meio à confusão de estradas de Chicago, até que, de repente, viu à sua frente o camião do marido. Um sentimento de gratidão brotou nela e nos filhos. Viraram-se para acenar em agradecimento ao bondoso estranho, mas ele já tinha ido embora. O seu carro tinha desaparecido antes de conseguirem despedir-se.

A família chegou em segurança a Holland, no Michigan. Veuy e Lamphai conseguiram emprego numa empresa de barcos de uma família Adventista e passaram a frequentar a igreja Adventista local. Pouco tempo depois, convidaram os novos amigos de Laos para acompanhá-los, sendo-lhes disponibilizada uma sala onde poderiam realizar os cultos no seu idioma. O grupo cresceu e hoje tem a sua própria igreja, onde Lamphai apresenta com alegria o Deus que enviou um anjo até ao posto de gasolina para ajudá-la no seu caminho.

Várias congregações de Laos surgiram na Divisão Norte-Americana como resultado da oferta do Décimo Terceiro Sábado, em 2011. Com a oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre, estaremos a ajudar a disponibilizar Pastores

e recursos para grupos como o de Lamphai. Muito obrigado pela oferta generosa deste trimestre.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Lamphai: <lum-PIE>.
- Pronúncia de Veuy: <VOO-ee> (oo como “u”).
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Estratégico da Igreja Adventista “I Will Go”: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 2* – “Fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades, ao longo da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-cristãs” através da KPI 2.9, que diz: “Cada Associação e Missão fora da Janela 10/40 tem um plano de cinco anos para alcançar um aumento mensurável e significativo (por exemplo, 30% em cinco anos) de novas igrejas”; *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 6* – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos” através de dois KPIs: “Os membros da Igreja exibem compreensão intercultural e respeito por todas

as pessoas” (6.6) e “Evidências de que as igrejas locais e as escolas Adventistas estão a responder às oportunidades que a migração em massa oferece para o ministério, e que os imigrantes estão a ser integrados nas Comunidades Adventistas locais” (6.7). Conheça mais sobre o Plano Estratégico em *IWillGo2020.org*.

O Dilema de uma Família Iraquiana

Enquanto morava no Iraque, alguém contou ao líder de uma família sobre Jesus. Ele aprendeu a amá-lo e tornou-se Adventista do Sétimo Dia. Entretanto, a mãe decidiu permanecer na sua religião tradicional. Depois de algum tempo, a vida tornou-se difícil para a família no Iraque. O pai, temendo pela segurança da mulher e das duas filhas, mudou-se com a família para viverem como refugiados nos Estados Unidos da América.

Depois de morar no Michigan por um ano, a família mudou-se para a Califórnia, porque o pai não se adaptara ao inverno congelante do Michigan. As temperaturas mais baixas causaram dor nos ferimentos de guerra que sofreu no Iraque. Na Califórnia, os pais matricularam as filhas na escola pública. Porém, ele orava para que conseguisse um meio que possibilitasse o ingresso delas na escola Adventista. Ele não tinha dinheiro para pagar a escola e, mesmo que tivesse, não conhecia nenhum Adventista que pudesse mostrar-lhe onde encontrar uma instituição Adventista. Ele continuou a orar: “Por favor, Deus, ajuda as minhas filhas a receberem uma educação Adventista. Ajuda-nos a encontrarmos um irmão Adventista.”

Certo dia, o pai visitou um banco de alimentos que distribuía suprimentos para as famílias necessitadas. Enquanto esperava para receber os alimentos, o pai começou a conversar com um voluntário e descobriu que o homem era um Pastor Adventista. Além disso, o voluntário contou-lhe que o projeto era organizado pela Igreja Adventista, que era proprietária de uma escola.

Ao chegar a casa, o pai contou as boas notícias à esposa. Eles economizaram para poder regressar aos estudos e conseguir empregos melhores para sustentar a família. Então decidiram usar esse precioso dinheiro para pagar as mensalidades das filhas. Pouco tempo depois, o pai chegou à escola com a mulher e as filhas, de nove e onze anos. Entraram e sentaram-se no escritório da diretora, com os rostos a brilhar, como se esperassem por uma informação sobre o que fazer a seguir.

A diretora da escola e o Pastor da igreja, que estavam sentados do outro lado, olharam entre si, e, em seguida, olharam para o pai, para a mãe e para as garotas. Ao verem a ansiedade no rosto dos pais e das garotas, ficaram muito comovidos. Mas o dinheiro economizado não era suficiente. “Queremos muito que as meninas estudem aqui”, a diretora disse. “Mas, infelizmente, esta quantia não é suficiente para pagar as mensalidades.” Então fez uma pausa e olhou novamente para o Pastor. Ela viu compaixão

nos olhos dele e sentiu coragem para continuar.

“Nós vamos matricular as meninas na escola”, informou. “Vamos dar um passo de fé e confiar que Deus proverá algum meio de pagar as mensalidades.” Os quatro adultos e as duas meninas ajoelham-se ali mesmo, inclinaram a cabeça e o Pastor orou: “Querido Deus, precisamos da Tua ajuda. Por favor, envia a quantia necessária para a educação destas duas preciosas meninas.”

Pouco tempo depois de a família ter saído, a diretora recebeu um telefonema. Era a coordenadora do ministério de refugiados e imigrantes Adventistas da Divisão Norte-Americana. Ela tinha telefonado para anunciar que tinha uma quantia para pagar os estudos de crianças refugiadas que desejassem estudar na escola da igreja. O dinheiro, ela afirmou, tinha chegado das igrejas Adventistas ao redor do mundo, através da oferta trimestral de 2011. A diretora mal podia acreditar no que ouvia. Rapidamente, telefonou para o pai das meninas e anunciou que o dinheiro para custear os estudos das filhas tinha sido encontrado. “Eu sabia que Deus responderia à nossa oração!”, o pai exclamou.

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará novamente os refugiados na Divisão Norte-Americana. Que Deus use as ofertas para responder

a mais orações como a daquele pai. Imagine encontrar no Céu alguém que aprendeu sobre Deus e decidiu servi-l’O graças à sua oferta!

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- O Boletim Missionário não revelou os nomes da família nem a localização dela, a fim de proteger a sua privacidade.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Estratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 2* – “Fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades, ao longo da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-cristãs” através da KPI 2.7, que diz: “Cada Divisão identifica todas as populações imigrantes/refugiados significativos nos seus territórios [e] tem iniciativas para alcançá-los.” *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 5* – “Disciplinar indivíduos e famílias a terem uma vida espiritual satisfatória”, através do KPI 5.9, que diz: “Aumento do número de crianças de famílias e igrejas Adventistas a estudar em escolas Adventistas.” Conheça mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Deus Cuida dos Refugiados

Imagine alguém ter apenas sete anos e precisar de correr para a floresta, a fim de salvar a vida. Como isso afetaria essa criança? Essa era a vida de Jimmy Shwe, que morava em Myanmar, um país do Sudeste Asiático. Na infância, Jimmy desenvolveu um ressentimento profundo pelas Autoridades por causa das suas experiências. Naquele ponto, perdido na selva, pensou que morreria. Então, decidiu que, se sobrevivesse, entraria no movimento de resistência armada para conseguir vingança.

Após dois anos de separação, Jimmy encontrou o pai num campo de refugiados na Tailândia. Mas o pai não concordou com o plano de Jimmy, afirmando que em nada ajudaria ter acesso às armas. Em vez disso, ele incentivou Jimmy a tornar-se Pastor e falar às pessoas sobre o amor de Deus e sobre a esperança de vida eterna. Não foi fácil para Jimmy desistir da sua raiva e do seu ressentimento profundo. Porém, ele encontrou a paz e a alegria do pai quando assistia aos cultos na igreja Adventista no campo de refugiados. Ele ouviu acerca do conflito entre Cristo e Satanás, na Bíblia. Percebeu que o pai estava certo e decidiu perdoar os que erraram com ele.

Jimmy tornou-se num Pastor Adventista e, mais tarde, mudou-se para os Estados Unidos da América. Em pouco tempo, ele descobriu que muitas famílias de refugiados Adventistas, as quais conheceu nos campos de refugiados na Tailândia, estavam espalhadas por toda a América do Norte. Elas estavam em busca de igrejas Adventistas, mas não conheciam o inglês para entender as mensagens ou participar dos cultos. Muitos refugiados Adventistas desanimaram.

Então, Jimmy desejou visitar e incentivá-los na sua fé. Ele queria ajudá-los a organizarem Pequenos Grupos, para que pudessem adorar o Deus Celestial no seu próprio idioma. Com muita oração, ele inaugurou três igrejas. Mas, ele trabalhava em tempo integral para sustentar a sua família e não sobrava tempo nem fundos para viajar e ajudar mais de dois mil refugiados Adventistas Karen espalhados por todo o país.

“Mas, Deus conhecia o meu coração e as minhas necessidades”, disse Jimmy Shwe. Ele agora serve como Pastor na Associação da Carolina e como consultor para o plantio de igrejas Karen para o ministério de imigrantes e refugiados Adventistas da Divisão Norte-Americana. “Deus tem-me conduzido todo o tempo, e Ele já tem um plano”, Jimmy acrescenta.

As ofertas trimestrais de 2011 forneceram meios para alcançar os

refugiados na América do Norte. Os fundos permitiram a Jimmy visitar famílias de refugiados espalhadas pelos Estados Unidos da América e pelo Canadá, ajudando-as a organizar congregações na sua própria língua e a servir as suas Comunidades. Através do seu trabalho, 55 igrejas Karen foram plantadas em todo o país durante a última década. Tudo isso foi possível porque os membros da Igreja deram ofertas e porque Jimmy e outros como ele permitiram que Deus substituísse o ressentimento por perdão e por amor.

Este trimestre, a oferta ajudará novamente a partilhar o Evangelho com os refugiados da Divisão Norte-Americana. Agradecemos a oferta generosa.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Karen: <Ka-REN>.
- Existem, aproximadamente, dez mil refugiados Adventistas entre os vários grupos linguísticos na Divisão Norte-Americana. O Pastor Jimmy trabalha especificamente com os refugiados do idioma Karen, que abrangem cerca de dois mil membros ativos.
- Fazer o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Es-

tratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 2* – “Fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades, ao longo da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-cristãs” através da KPI 2.9, que diz: “Cada Associação e Missão fora da Janela 10/40 tem um plano de cinco anos para alcançar um aumento mensurável e significativo (por exemplo, 30 por cento em cinco anos) de novas igrejas”; e *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 6* – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos” através de dois KPIs. “Os membros da Igreja exibem compreensão intercultural e respeito por todas as pessoas” (KPI 6.6); e “Evidências de que as igrejas locais e as escolas Adventistas estão a responder às oportunidades que a migração em massa oferece para o ministério, e que os imigrantes estão a ser integrados nas Comunidades Adventistas locais” (KPI 6.7). Conheça mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Dois Homens contra Deus

Niang, uma menina de dez anos, acordou para ir à escola antes de amanhecer. Ela estava preocupada. Diariamente, ficava tensa, ao pensar em ir à escola. Procedente do Myanmar, a família tinha-se mudado para os Estados Unidos da América, um ano antes, e a escola era muito difícil no Estado da Geórgia. Ela não falava muito bem o inglês nem tinha muitos amigos. O seu dia escolar começava quando ainda o Sol não tinha despontado. O pai não podia acompanhá-la porque trabalhava à noite; e a mãe tinha de ficar em casa com a irmãzinha.

Certo dia, Niang orou antes de sair de casa: “Querido Deus, por favor, ajuda-me a sobreviver outro dia na escola. Ajuda-me a não ter problemas com a professora. Protege-me enquanto vou à escola. Amém.” Em seguida, colocou a mochila preta pesada nos ombros e saiu, caminhando pela rua escura. Se fosse por um atalho, chegaria à escola em somente dez minutos. Ela tinha de passar por alguns prédios e pelo bosque para chegar à escola. Talvez encontrasse algumas crianças para lhe fazer companhia pelo caminho.

Nenhuma criança apareceu enquanto Niang atravessava o bosque. O ar estava tranquilo. As árvo-

res pareciam sombras escuras. De repente, dois homens grandes apareceram à sua frente. Um deles segurava o que parecia ser uma bolsa branca de pano, que estava murcha e vazia, e estendeu-a. “Podes segurar a bolsa?”, ele pediu. Niang achou a pergunta muito estranha. Ela parou, deu alguns passos para trás e os homens deram alguns passos na sua direção. Niang olhou em redor ansiosamente, esperando que outras crianças também tivessem escolhido o caminho mais curto. Ela não viu ninguém. Novamente olhou para os homens. Eram dois e ela era apenas uma. Eles eram altos e fortes, ela pequena e magrinha. Será que deveria segurar a bolsa?

“Não!”, Niang exclamou, balançando a cabeça. Ela deu a volta e correu o mais rapidamente que pôde. Os homens ficaram surpresos. “Não!”, um homem gritou. “Não corras!” Porém, Niang não parou. Ela estava com muito medo, pois conhecia histórias de crianças que foram sequestradas, e sabia que aqueles homens poderiam capturá-la facilmente. “Senhor, ajuda-me!”, orou. “Por favor, protege-me!” Ela perguntava-se se, em algum momento, seria alcançada. Tudo o que queria era estar em paz com Deus. E orou: “Se eu fiz algo de errado, por favor, perdoa-me!”

Então, ouviu o som dos homens a persegui-la. Num determinado momento da fuga, ela já não escutou os passos; então, parou

por um momento. O seu coração estava acelerado. Ouviu o agradável som de conversas de crianças que escolheram o atalho até à escola. O alívio tomou conta de Niang. Ela podia acompanhar as crianças e ficar segura. Ela seguiu as três crianças em direção à escola. Ao chegarem ao local onde os dois homens estavam anteriormente, ela já não os viu lá. Eles tinham desaparecido. Niang suspirou, aliviada. “Querido Deus, obrigada por me protegeres”, orou. Dois homens grandes foram vencidos por um Deus maior.

Há dez anos, a oferta trimestral ajudou crianças refugiadas, como Niang, a transferirem-se de escolas públicas para escolas Adventistas. Parte da oferta deste trimestre ajudará novamente as crianças refugiadas a conseguirem uma educação Adventista. Muito obrigado!

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Niang: <nee-AHNG>.
- Incentivar a congregação a orar sempre.
- Niang estuda na *Southern Adventist University* e planeia tornar-se numa dentista missionária.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Estratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 2* – “Fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades, ao longo da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-cristãs”, através da KPI 2.9, que diz: “Cada Divisão deve identificar toda a população significativa de imigrantes/refugiados no seu território e criar iniciativas para alcançá-los.” *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 5* – “Aumento significativo dos membros da Igreja na oração diária, no estudo da Bíblia e da lição da Escola Sabatina, na leitura dos escritos de Ellen G. White e no envolvimento noutras formas de devoção pessoal” (KPI 5.1); e “Aumento de crianças Adventistas a estudar nas nossas instituições” (KPI 5.9). Conheça mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Programa do Décimo Terceiro Sábado

Porção da Verdade

Estava perto da hora do almoço e o líder da equipa telefonou para se ir buscar Niang, em Maryville, no Tennessee. Ela estava faminta, pronta para usufruir do almoço, enquanto conversava com outros Colportores sobre as experiências daquela manhã. Então, ela viu uma senhora a colocar mantimentos no carro, no estacionamento de uma loja de descontos. Havia tempo suficiente para conversar com mais uma pessoa antes do almoço.

Com um largo sorriso, Niang aproximou-se da senhora. “Olá”, ela disse. “O meu nome é Niang, sou estudante e estou a trabalhar para pagar os meus estudos. Este verão queremos promover os valores familiares e ajudar a Comunidade.” Em seguida, pegou num livro sobre saúde que ensina as pessoas a usar plantas de forma natural.

A senhora pegou no livro e deu uma olhadela rápida na capa. Ao ver que permanecia em silêncio, Niang pegou num livro de receitas. “Gosta de cozinhar?”, perguntou. Depois, mostrou um livro devocional, uma versão do livro clássico de 13 capítulos de Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*. A se-

nhora olhou para os três livros nas suas mãos e parecia muito interessada. “Mas, você encontrou-me no dia errado”, ela respondeu. “Não tenho nem cheques nem dinheiro neste momento.”

“Pode usar o cartão, se for conveniente”, Niang sugeriu. “Não quero usar o meu cartão de débito, porque o meu marido não vai gostar”, foi a resposta da senhora, que continuava a segurar os livros. Ela parecia não querer devolvê-los. Niang mostrou vários livros, incluindo *O Desejado de Todas as Nações* e *O Grande Conflito*, também de Ellen G. White. Quando soube que ela tinha filhos, mostrou muitos livros para crianças. “Todos os livros são tão bons”, a senhora disse. Parecia impossível conseguir escolher um livro, e disse: “Quer saber? Vou levar todos os livros.”

Ela apresentou-se como Cindy e usou o seu cartão de débito para aquisição dos livros. Terminada a transação, Niang perguntou se poderia orar em favor dela. “Vou gostar muito!”, Cindy respondeu. Então, Niang orou:

“Querido Pai Celestial, muito obrigada por mais um dia de vida e por esta oportunidade de conhecer Cindy. O Teu tempo é perfeito. Perdoa os nossos pecados e falhas. Obrigada por proteges Cindy e a sua família em meio a todas as coisas que estão a acontecer no mundo. Oro para que lhes dês paz e conforto diante de todo

este cenário. Se Cindy tiver algum pedido no coração, por favor, conceda-lho. Ajuda-a a encontrar esperança e confiança em Ti, através de Jesus Cristo. Amém.”

O rosto de Cindy transparecia de alegria depois da oração. E disse que a família estava a passar por um momento difícil depois de experimentar doença e morte. Ela estava a procurar um significado mais profundo e queria conhecer Deus. Logo depois de orar para que Cindy saciasse a sua fome espiritual por meio das verdades contidas nos livros, Niang satisfaz a fome física, almoçando com os outros Colportores estudantes.

Agradecemos pelas ofertas trimestrais de 2011, que ajudaram crianças refugiadas, como Niang, a frequentar as escolas Adventistas na Divisão Norte-Americana. Niang, cuja família emigrou de Myanmar, frequentou escolas Adventistas desde o sétimo ano. Agora, está a terminar os seus estudos na *Southern Adventist University*. Ela planeia tornar-se numa dentista missionária.

Parte da oferta trimestral ajudará novamente as crianças refugiadas a obterem uma educação Adventista. A oferta também ajudará a Divisão Norte-Americana a construir moradias para os missionários da Escola Adventista de Palau, em Palau, no Oceano Pacífico, a concluir a segunda fase de um ginásio na Escola Adventista

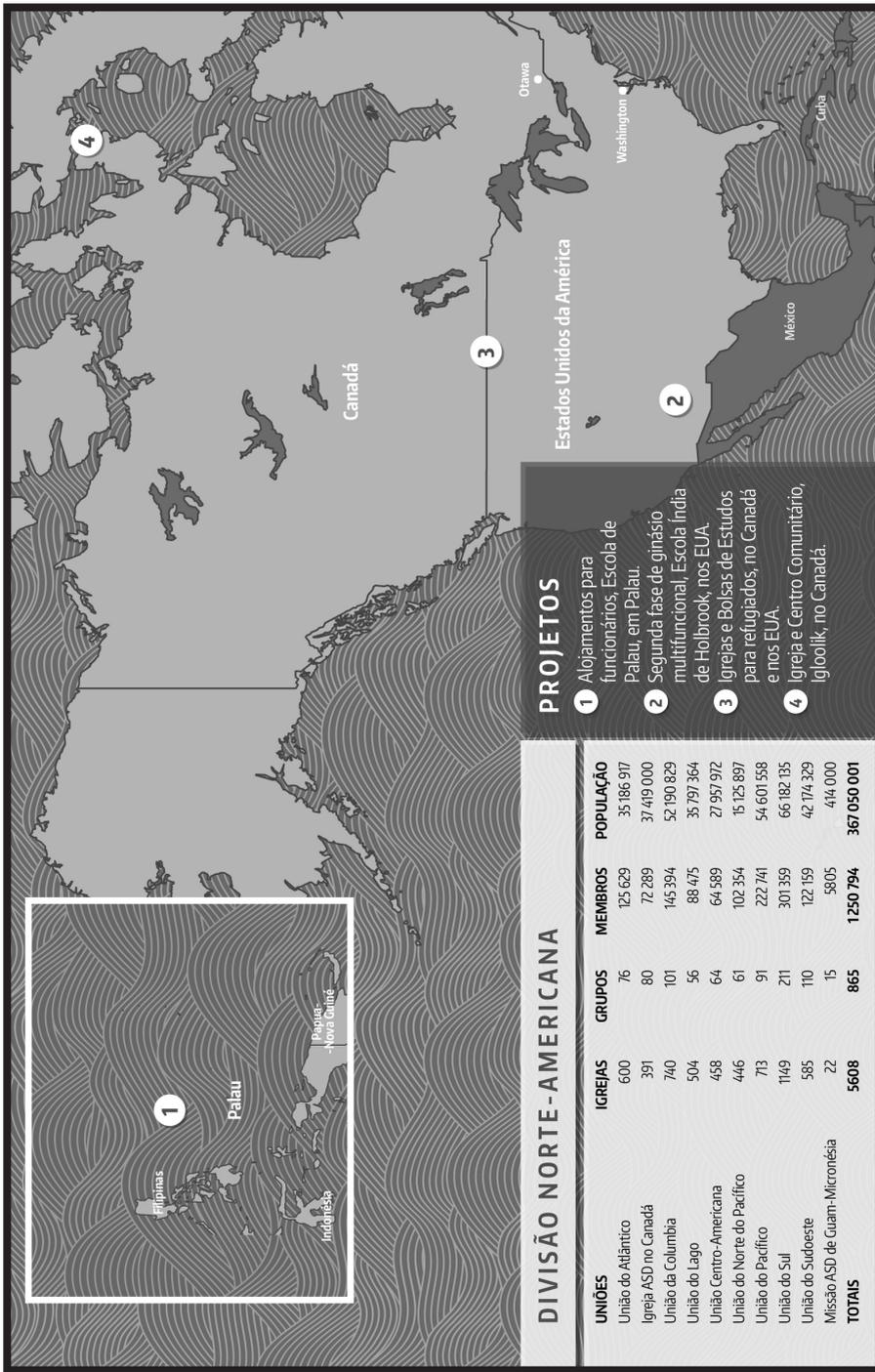
de Holbrook, no Estado americano do Arizona, e a abrir uma igreja Adventista do Sétimo Dia e um centro comunitário na remota cidade de Igloolik, no Norte do Canadá. Muito obrigado pelas ofertas generosas para ajudar a espalhar o Evangelho na Divisão Norte-Americana.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- PronúnciadeNiang:<nee-AHNG>.
- Incentivar a congregação a seguir o exemplo de Niang, procurando fazer amizade com as pessoas e orar com elas.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras histórias e informações sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do Plano Estratégico do “*I Will Go*” da Igreja Adventista: *Objetivo de Crescimento Espiritual N° 1* – “Reavivar o conceito de Missão mundial e sacrifício pela Missão como um modo de vida envolvendo não apenas Pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”, através do “aumento do número de membros da Igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo do Envolvimento Total dos Membros” (KPI 1.1). *Objetivo de Crescimento Espiritual*

Nº 5 – “Discipular indivíduos e famílias a terem uma vida espiritual” através “do aumento de crianças Adventistas nas nossas instituições” (KPI 5.9). *Objetivo de Crescimento Espiritual* Nº 6 – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos” através “do aumento de envolvimento da Igreja em comunhão e serviço, tanto na Igreja como na Comunidade local” (KPI 6.1). Conheça mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.



DIVISÃO NORTE-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
União do Atlântico	600	76	125 629	35 186 917
Igreja ASD no Canadá	391	80	72 289	37 419 000
União da Columbia	740	101	145 394	52 190 829
União do Lago	504	56	88 475	35 797 364
União Centro-Americana	458	64	64 589	27 957 972
União do Norte do Pacífico	446	61	102 354	15 125 897
União do Pacífico	713	91	222 741	54 601 558
União do Sul	1149	211	301 359	66 182 135
União do Sudeste	585	110	122 159	42 774 329
Missão ASD de Guam-Micronésia	22	15	5805	414 000
TOTAIS	5608	865	1 250 794	367 050 001

PROJETOS

- 1 Alojamentos para funcionários, Escola de Palau, em Palau.
- 2 Segunda fase de ginásio multifuncional, Escola Índia de Holbrook, nos EUA.
- 3 Igrejas e Bolsas de Estudos para refugiados, no Canadá e nos EUA.
- 4 Igreja e Centro Comunitário, Igloolik, no Canadá.